

Calmaria nos hospitais

Nos quatro dias de festa, os hospitais da rede pública registraram 2,2 mil atendimentos contra quatro mil na semana anterior, mais uma prova de que este ano Brasília viveu um Carnaval da paz. Os atendimentos em casos policiais também caíram, de 16 na semana anterior para seis no Carnaval.

Havia, por parte do promotor público Jairo Bisol, da Promotoria de Justiça de Defesa da Saúde, temor de sobrecarga no hospital de Ceilândia, que, segundo ele, não tinha mais nenhuma vaga. Em entrevista coletiva, o promo-

tor afirmou que nenhum dos hospitais do DF tinha condições de atender a população, caso houvesse uma demanda significativa. Os números apresentados ontem pelo secretário adjunto de Saúde, Mário Horta, mostram que a questão foi superdimensionada a poucas horas do Carnaval.

De acordo com Mário Horta, os números surpreenderam. "Teve médico plantonista que disse, em tom de brincadeira, preferir que a festa se prolongasse por mais um dia, tamanha a calmaria nos hospitais", contou.